

Saint-Hilaire afirma que em 1818, foram vendidas nessas casinhas mercadorias no valor de 20.000 cruzados⁽³⁷⁾. Comparando essa informação com alguns dados fornecidos pelos mapas de importação, consumo, exportação e preços correntes, contidos nos Maços de População do mesmo ano⁽³⁸⁾, verificamos que: os preços do açúcar fino variavam entre 1.440 e 1.280 cruzados por arroba, estando a produção, o consumo e a exportação da Paróquia avaliados em aproximadamente 355.680, 13.706 e 350.811 cruzados. A importação, que incluía vinhos, panos (de linho, lã e algodão), chapéus, meias e tecidos de seda provenientes de Lisboa e do Porto andava pelos 101.950 cruzados⁽³⁹⁾.

O que denotamos, portanto, é a existência de uma atividade urbana caracterizada pela concentração do comércio de abastecimento e organização do espaço em função da atividade comercial.

Uma certa predominância do setor mercantil explica-se também pela posição geográfica de Itu, situada no caminho do gado, passagem obrigatória para Porto Feliz e favorecida, portanto, pelas vias internas⁽⁴⁰⁾.

Maria Thereza Schorer Petrone fala que "muitas vezes, gente marginalizada pela principal atividade — a lavoura da cana — vai se dedicar a conduzir animais, não só para abastecer os engenhos, mas também para fornecê-los aos tropeiros que se especializaram no transporte do açúcar para Santos"⁽⁴¹⁾.

Ainda com relação às modificações sofridas pelas vias internas, é bastante significativo o depoimento de Antonio José da Franca e Horta, em 1804, que em sua jornada através da região de Itu descreve os melhoramentos empreendidos, no sentido de intensificar o comércio com outras áreas e dada a necessidade de caminhos para a exportação do açúcar.

(37) Saint-Hilaire, Auguste de — op. cit., pág. 218.

(38) Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, Maços de População de Itu (manuscrito), lata 78, 1818.

(39) Nesse ano excede a Exportação a Importação em 99.544.400, de acordo com o «Mappa da Importação dos Productos e Manufaturas do Reino e das outras Portas do Brasil e dos Países Estrangeiros na Parochia da Vila de Itu no anno de 1818», Maços de População de Itu (Manuscrito), lata 78, 1818, DAESP.

(40) O gado que vinha do sul podia também passar por Itu.

(41) Petrone, Maria Thereza Schorer — «Comércio e Tributação de gado na provincia de São Paulo, segundo documentação particular de Antonio da Silva Prado (1818-1830)», tese de Livre Docência apresentada a FFLCH-USP, São Paulo, 1971, pág. 85.

"Há d'aqui a villa de Ytú 18 leguas de caminho a que chamarei velho e se me propunha com instancia a abertura de um novo que encurtava mais quatro.

Todos os informes a que mandei proceder me vinham cheio de contradicções e duvidas e a circumstancia de ser elle o canal por onde passa quasi toda a riqueza dos effeitos da Capitania obrigou a tratar este objecto com a seriedade que pedia, sustando na decisão até que occularmente o pudesse examinar"⁽⁴²⁾.

Não podemos deixar de frisar que as tentativas de melhorias nas vias de comunicação fazem parte de um processo mais amplo em elaboração, provocada pelo desenvolvimento da monocultura de exportação, agente modificador das condições econômicas anteriores.

Essa transformação que foi tão sumariamente relatada, repercutiu de forma segura na constituição da área que é objeto de nossa preocupação, provocando o seu desenvolvimento e refletindo na organização e ocupação do espaço rural e urbano que verificaremos a seguir.

2.2 — Organização e ocupação do espaço (o desenvolvimento da vila através do crescimento das áreas rurais sob sua jurisdição)

O esquema básico da região de Itu foi montado a partir das ruas e bairros registrados nos Maços de População, no período de 1773 a 1829⁽⁴³⁾.

A organização inicial e posterior crescimento das Companhias de Ordenanças da Vila, que sofreram uma regulamentação a partir do governo do Morgado de Mateus, serviram como ponto de apoio para a reconstituição da ocupação do espaço rural e urbano nessa época.

"Havendo crescido sobremaneira a povoação d'esta capitania, d'esde que se regularam ultimamente as ordenanças no anno de 1766, os Exms generaes Horta, e Marquez de Alegrete, governos interinos, e o Exm. Sr. conde de Palma por diversas vezes repre-

(42) Horta, Antonio José da Franca e — «Viagem do Capitão General Franca e Horta a Sorocaba, Itu e Porto Feliz em 1804», RIHGSP, São Paulo, Typografia do Diário Oficial, vol. X, 1906, pág. 93.

(43) Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, São Paulo, Maços de População de Itu (manuscrito), latas 71-79.

sentaram a necessidade que havia de se dividirem as companhias das ordenanças e S. Magestade assim o determinou em resolução de 22 de maio de 1815 sobre consulta do conselho supremo militar, como participou o secretario do mesmo conselho em officio de 22 de junho do dito anno...⁽⁴⁴⁾.

Para tanto, todos os homens dos 18 aos 60 anos, eram convocados militarmente para exercícios periódicos e agrupados em Companhias de Ordenanças, corpos sem soldo, sobre os quais repousava a principal defesa da Capitania⁽⁴⁵⁾.

A análise dos alistamentos da população permite verificar o crescimento e a complexidade que vai adquirindo a vila, através da necessidade do aumento do número de companhias com a agregação ou expansão de bairros e freguesias às vezes muito distantes do povoado⁽⁴⁶⁾.

De apenas uma Companhia nos anos de 1773 a 1775, encontramos duas em 1776 que abrangiam o domínio Oriental e Ocidental de Itu. Em 1792 e 1798 haviam "sete", em 1803 e 1808 "seis", em 1813 "cinco" e em 1818, 1822 e 1829 "oito".

O preenchimento das vagas de capitão e de sargento-mor era da competência dos oficiais da Câmara, que em reunião com o Capitão-mor indicavam três nomes, sujeitos ao critério de escolha do governador da Capitania⁽⁴⁷⁾.

Os mais altos escalões eram ocupados pelos elementos que, em âmbito local, estavam economicamente melhor situados⁽⁴⁸⁾.

(44) Chichorro, Manoel da Cunha Souza — «Memória em que se mostra o estado econômico, militar e político da Capitania Geral de S. Paulo, quando do seu Governo tomou posse a 8 de dezembro de 1814, o Ilm.^o Sr. D. Francisco de Assis Mascarenhas», RIHGB, tomo XXXVI, 1873, pág. 236.

(45) De acordo com informações encontradas em Francisco Nardy Filho, op. cit., 4.^o vol., pág. 71, em 1797 foi também organizado em Itu o Regimento de Sertanejos, pelo Capitão-General Antonio Manuel de Mello Castro e Mendonça, formado por gente forte e acostumada à vida rude do sertão.

(46) É importante saber que foram incorporados a Itu os distritos de Porto Feliz (1728), Piracicaba (1774), Cabreuva (1830), Indaiatuba (1830), Monte-Mor (1832) e Salto (1885). Foram desmembrados: Porto Feliz (1797), Piracicaba (1821), Cabreuva (1859), Indaiatuba (1859), Monte-Mor (1871) e Salto (1889).

(47) Canabrava, Alice P. — op. cit., pág. 96.

(48) Quando o lugar de capitão estava vago, como acontece na sexta companhia do ano de 1829, o cargo era conferido a um alferes.

O próprio Vicente da Costa Taques Goes e Aranha exercia a atividade de abastado senhor de engenho, que lhe conferiu a posição de Capitão-mor durante muito tempo.

Os cabos e sargentos, por sua vez, ficavam responsáveis por determinado número de fogos pertencentes à companhia, como moradores do local e recrutados⁽⁴⁹⁾.

Até o censo de 1825, com exceção do ano de 1809, o responsável pela primeira companhia da vila era Vicente da Costa Taques Goes e Aranha, que se distinguiu no exercício do seu comando pela precisão no desempenho de seus deveres⁽⁵⁰⁾, como também escreveu Antonio José da Franca e Horta em 1804:

"(...) São ellas, na villa de Ytú, o capitão-mor Vicente Taques e o sargento-mor Joaquim Duarte do Rego, homens que pelas suas boas qualidades devo fazer chegarem ao conhecimento de V.E. Ambos elles são grandes servidores do Estado; ambos forcejaram quanto delles cabia para que avultasse o donativo voluntário pedido por Sua Alteza; ambos se distinguiram muito no estabelecimento que acabo de referir e ambos, de mãos dadas ao exercício do seu commando, conservam em tão perfeito socego aquella villa, que affirmo a V. Ex. ser a que menos cuidado me dá"⁽⁵¹⁾.

A partir de 1825 o cargo de capitão-mor ficou em mãos de Bento Paes e Barros, que passa então a ser o responsável pela primeira Companhia de Ordenanças da Vila.

Através dos registros contidos nos recenseamentos, pudemos fazer um levantamento dos bairros e ruas que faziam parte de Itu na época, bem como do número de habitantes e fogos pertencentes aos mesmos.

Estas companhias compondo um total de 13 ruas, 43 bairros e uma freguesia⁽⁵²⁾, estavam associadas conforme mostram os quadros a seguir, ficando dessa maneira delimitada a região que se constitui em nosso núcleo de preocupação.

(49) De forma geral, cada companhia estava subdividida em 10 setores confiados aos cabos e sargentos.

(50) Como também atesta documento do seu próprio punho sobre os alistamentos da população, Maços de População de Itu (manuscrito), lata 72, 1792, DAESP.

(51) Horta, Antonio José da Franca e — op. cit., pág. 94.

(52) A freguesia, administrativamente, correspondia ao grau inferior dos centros de povoamento, subordinada à vila.

QUADRO I — 1773

1.ª Companhia	Fogos	Habitantes
Sem indicação de bairros ou ruas	107	829
Inhembi	19	273
Pirahy	22	375
Jundiahy	43	281
Salto	4	34
Bahiry	35	269
Atuahi	25	150
Total	255	2211

FONTE: Maços de População de Itu, 1773, lata 71.

QUADRO II — 1792

COMPANHIAS	Fogos	Hab.
1.ª COMPANHIA		
— Capitão Vicente da Costa Taques Goes e Aranha	111	847
Itahim-Guaçu	42	219
Pirajubu e Cajuru	68	356
Total	221	1422
2.ª COMPANHIA		
— Capitão Eufrázio de Arruda Botelho	29	231
Rua Direita	32	172
Rua das Baratas	50	240
Rua de Santa Rita	33	136
Rua de Santa Cruz	13	59
Rua das Pedras	2	24
Rua do Engenho	1	90
Hospício do Carmo	9	166
Chácaras	30	360
Bairro do Pirapitingui	11	161
Bairro do Itapucu	31	169
Bairro do Taquaral	15	221
Bairro do Anemby	256	2029
Total		
3.ª COMPANHIA		
— Capitão Bento Dias Pacheco	35	245
Caiacatinga	21	99
Capivary	36	173
Furquilha	92	517
Total		
4.ª COMPANHIA		
— Alí, Comandante Pedro da Silveira Leite	44	390
Pirahy de Sima	21	97
Pinhal	29	400
Pirahy de Baixo	68	402
Putrebu	20	100
Pouzo do Bispo	182	1389
Total		
5.ª COMPANHIA		
— Capitão Joachim do Amaral Dias Ferras e Gurgel	55	365
Jundiahy e Indayatuba	24	157
Boyri de Sima	75	435
Boyri de Baixo	154	957
Total		
6.ª COMPANHIA		
— Capitão Francisco Franco da Rocha	64	355
Piracicaba		
7.ª COMPANHIA		
— Capitão Comandante Manuel Jozé Vaz Botelho	43	320
Freguesia de Ararytaguaba	39	345
Itanhêe	31	268
Caravatuva	16	163
Caiacatinga	61	534
Rio Acima	22	206
Avicuia	19	146
Rio Abaixo	47	348
Sovauna	32	188
Itagaçava	38	223
Pirapora	348	2741
Total		
Total do Censo	1317	9410

QUADRO III — 1798

COMPANHIAS	Fogos	Hab.
1. ^a COMPANHIA		
— Capitão-mor Vicente da Costa Taques Goes e Aranha sem indicação de bairros ou ruas		
Total	221	1092
2. ^a COMPANHIA		
— Capitão Eufrazio de Arruda Botelho		
Rua Direita	17	117
Rua das Baratas	25	126
Rua de Santa Rita	41	163
Rua de Santa Cruz	34	168
Rua do Ouvidor	14	56
Chácaras	6	131
Cajuru	28	193
Pirajuru	36	205
Total	201	1159
3. ^a COMPANHIA		
— Capitão Felipe de Campos e Almeida sem indicação de ruas ou bairros		
Total	98	1004
4. ^a COMPANHIA		
— Capitão José Gois Botelho da Ribeira e Moraes		
Jundiahy	25	530
Boiry	6	64
Indayatuba	85	686
Total	121	1280
5. ^a COMPANHIA		
— Capitão Antonio de Arruda Caetano		
Capivari		
Total	90	566
6. ^a COMPANHIA		
— Capitão Pedro da Silveira Leite sem indicação de ruas ou bairros		
Pirahy de Sima	6	9
Putrebu	43	470
Pouzo do Bispo	48	335
Taquaral	39	240
Total	27	197
	163	1251
Total do Censo	894	7162

FONTE: Maços de População de Itu, lata 73, 1798.

QUADRO IV — 1803

COMPANHIAS	Fogos	Hab.
1. ^a COMPANHIA		
— Capitão-mor Vicente da Costa Taques Goes e Aranha sem indicação de ruas ou bairros		
Total	247	2138
2. ^a COMPANHIA		
— Capitão Eufrazio de Arruda Botelho		
Rua Direita Oriental	25	183
Rua do Rozário	18	110
Rua de Santa Rita	47	398
Rua de Santa Cruz	37	120
Rua do Ouvidor	15	38
Chácaras	4	139
Bairro de Capivari	97	537
Total	243	1525
3. ^a COMPANHIA		
— Capitão Felipe de Campos e Almeida sem indicação de ruas ou bairros		
Total	121	2805
4. ^a COMPANHIA		
— Capitão Pedro da Silveira Leite		
Pirahy de Sima	53	559
Putrebu	48	319
Taquaral	49	288
Pouzo do Bispo	23	92
Total	173	1258
5. ^a COMPANHIA		
— Capitão Vito Antonio Arruda Castanho		
Capivari		
Total	103	683
6. ^a COMPANHIA		
— Capitão Manoel Pinto Ferras		
Boiry	55	482
Jundiahy	65	520
Total	120	1002
Total do Censo	1008	9411

FONTE: Maços de População de Itu, lata 74, 1803.

QUADRO V — 1809

COMPANHIAS	Fogos	Hab.
1.ª COMPANHIA		
— Capitão Felipe de Campos e Almeida		
Rua Direita Oriental	30	265
Rua do Rozário	36	154
Rua de Santa Rita	57	225
Rua de Santa Cruz	51	225
Rua do Ouvidor	20	69
Chácaras	135	928
Total	329	1866
2.ª COMPANHIA		
— Capitão João Bicudo de Aguirra		
Rua Direita	14	161
Rua das Palmas	36	275
Rua do Concelho	19	95
Rua de Santa Ana	74	523
Itahim-Guaçu	39	226
Total	182	1280
3.ª COMPANHIA		
— Capitão Domingos Teixeira Nogueira sem indicação de ruas ou bairros		
Total	126	2238
4.ª COMPANHIA		
— Capitão		
Pirahy de Sima	49	1024
Putrebu	60	376
Taquaral	22	165
Pouzo do Bispo	12	67
Total	143	1632
5.ª COMPANHIA		
— Capitão Manoel Pinto Ferraz		
Itahim-Guaçu	39	528
Caiaatinga	32	181
Total	71	709
6.ª COMPANHIA		
— Capitão Vicente da Costa Taques Goes e		
Aranha	81	662
Jundiahy	114	846
Bahiry	49	333
Capivari	244	1841
Total		
Total do Censo	1095	9566

FONTE: Maços de População de Itu, lata 74, 1809.

QUADRO VI — 1813

COMPANHIAS	Fogos	Hab.
1.ª COMPANHIA		
— Capitão-mor Vicente da Costa Taques Goes e		
Aranha	25	246
Rua Direita Oriental	38	172
Rua do Rozário	65	279
Rua de Santa Rita	49	175
Rua de Santa Cruz	21	78
Rua do Ouvidor	7	22
Sahyda do Pirahy	4	139
Chácaras	84	447
Cajuru	42	188
Piragebu		
Total	335	1746
2.ª COMPANHIA		
— Capitão Bernardo Luiz Gonzaga Goes e Aranha		
Rua Direita	11	130
Rua das Palmas	41	258
Rua de Santa Anna	51	385
Itaim-Guaçu	20	103
Total	123	876
3.ª COMPANHIA		
— Capitão Jozé de Camargo Penteado sem indicação de ruas ou bairros		
Total	229	1532
4.ª COMPANHIA		
— Capitão João Bicudo de Aguirra		
Pirahy de Sima	42	547
A P N	20	139
Aputrebu	15	98
Taquaral	12	80
Pouzo do Bispo	10	43
Total	99	907
5.ª COMPANHIA		
— Capitão Felipe Neri de Campos		
Itahim-Guaçu	26	403
Caiaatinga	45	210
Total	71	613
Total do Censo	857	5674

FONTE: Maços de População de Itu, lata 77, 1813.

QUADRO VII — 1818

COMPANHIAS	Fogos	Hab.
1.^a COMPANHIA		
— Capitão-mor Vicente da Costa Taques Goes e Aranha		
Rua Direita	37	325
Rua do Comércio	45	162
Rua de Santa Rita	100	385
Total	182	872
2.^a COMPANHIA		
— Capitão Felipe de Campos		
Rua de Santa Cruz	51	190
Rua do Ouvidor	27	62
Chácara	32	804
Total	110	1056
3.^a COMPANHIA		
— Capitão Bernardo Luiz Gonzaga Goes e Aranha sem indicação de ruas ou bairros		
Total	134	991
4.^a COMPANHIA		
— Capitão João de Almeida Prado sem indicação de ruas ou bairros		
Pirahy de Sima	60	724
Cahi	22	94
Total	26	1036
	108	1854
5.^a COMPANHIA		
— Capitão João Bicudo de Aguirra		
Pirahy de Sima	85	823
Pouzo do Bispo	14	61
Taguaral	26	214
Total	125	1098
6.^a COMPANHIA		
— Capitão Joaquim Jozé de Andrade sem indicação de bairros ou ruas		
Total	169	789
7.^a COMPANHIA		
— Capitão Felipe Neri de Campos		
Itahim-Guaçu	44	198
Itahim-Merim	69	620
Total	113	818
8.^a COMPANHIA		
— Capitão José de Camargo Penteado		
Boiri		
Atuahy	32	300
Capivari de Sima	36	564
Samambaia	27	247
Forquilha	14	61
Capivari	14	163
Total	8	93
	131	1428
Total do Censo	1072	8906

FONTE: Mapas de População de Ituaçu, 1818.

QUADRO VIII — 1822

COMPANHIAS	Fogos	Hab.
1.^a COMPANHIA		
— Capitão-mor Vicente da Costa		
Rua Direita	37	369
Rua do Comércio		
Rua de Santa Rita		
Total		
2.^a COMPANHIA		
— Capitão Felipe de Campos e Almeida		
Rua de Santa Cruz	25	520
Rua das Flores	15	33
Pirahi	11	30
Chácara	37	786
Total	88	1369
3.^a COMPANHIA		
— Capitão Bernardo Luiz Gonzaga Goes e Aranha sem indicação de bairros ou ruas		
Total	128	1118
4.^a COMPANHIA		
— Alferes Com. Lourenço de Almeida Prado		
Pirahi de Baixo	54	701
Pirahi de Sima	57	252
Total	111	953
5.^a COMPANHIA		
— Alferes Com. Antonio de Campos Rego sem indicação de bairros ou ruas		
Aputrebu	37	605
Pouzo do Bispo	41	256
Total	26	90
	104	951
6.^a COMPANHIA		
— Capitão Joaquim José de Andrade sem indicação de bairros ou ruas		
Cajuru	120	1266
Piragebu	72	347
Total	192	1613
7.^a COMPANHIA		
— Alferes João Leite de S. Paio		
Itahim-Merim	23	183
Itahim-Guaçu	87	544
Total	110	727
8.^a COMPANHIA		
— Capitão Manoel José de Almeida Leme sem indicação de bairros ou ruas		
Total	130	1463
Total do Censo	900	8563

FONTE: Mapas de População de Ituaçu, 1822.

QUADRO IX — 1829

COMPANHIAS	Fogos	Hab.
1. ^a COMPANHIA		
— Capitão-mor Bento Paes e Barros		
Total	202	1041
2. ^a COMPANHIA		
— Sargento Francisco de Paula Pedrozo		
Total	131	981
3. ^a COMPANHIA		
— Alferes Joaquim Gonçalves Bicudo		
Total	111	857
4. ^a COMPANHIA		
— Cabo Jozé Joaquim		
Total	83	980
5. ^a COMPANHIA		
— Capitão Joaquim de Almeida Barros		
Total	101	1082
6. ^a COMPANHIA		
— Capitão:— cargo vago		
Alferes Bento José de Andrade		
Cajuru		
Total	178	1727
7. ^a COMPANHIA		
— Capitão Jozé Leme da Silva		
Total	83	490
8. ^a COMPANHIA		
— Capitão João Aguirra de Camargo		
Total	152	1419
Total do Censo	1041	8577

FONTE: Maços de População de Itu, lata 78, 1829.

Observamos pelos quadros anteriores que a distribuição das ruas e bairros não é regularmente obedecida em todos os anos pesquisados, fato já mencionado quando falamos do crescimento do núcleo inicial e conseqüente expansão das Companhias. Poderemos encontrar associações diferentes de bairros e ruas, número maior ou menor de companhias ou apenas a relação das mesmas.

As cenas de rua, os tipos de habitações, os personagens e um pouco da vida de Itu, encontramos nos viajantes que visitaram a cidade e nos escritos de Francisco Nardy Filho, estes últimos muitas vezes dispares da realidade e em maior número referentes à segunda metade do século XIX. Apesar das informações escassas, nos foi possível reconstituir alguns aspectos, principalmente os referentes às construções e melhoramentos públicos.

As ruas que faziam parte da estrutura urbana, segundo os depoimentos dos viajantes⁽⁵³⁾, eram alinhadas e as casas baixas recobertas por uma argila branca, retirada das proximidades.

"A cidade é estreita e muito alongada, compondo-se de algumas ruas paralelas, de pouca largura mas bem alinhadas, que cortam outras ruas estreitas, em geral, e marginadas por muros e jardins. Nas ruas principais, a frente das casas é calçada com largas pedras lisas e compactas; as demais não são calçadas, pelo que os transeuntes afundam os pés na areia do respectivo leito. As casas são pintadas de branco, e, em sua maioria, construídas de taipa; algumas, que podem passar por belas, tem um andar além do rés do chão, o maior número delas, porém é constituído por construções pequenas, baixas e de muito má aparência"⁽⁵⁴⁾.

Na realidade, os edifícios religiosos dominavam a paisagem, situados nas várias praças⁽⁵⁵⁾ juntamente com a Câmara, o açougue e o mercado além de outras construções de relevo para a vida urbana⁽⁵⁶⁾.

O calçamento das ruas teve início em 1790 e cada carreiro contribuía, a título de imposto anual, com certo número de carradas de pedra, que vinham de pedreiras situadas próximas da Vila⁽⁵⁷⁾.

(53) Martim Francisco Ribeiro d'Andrada em seus «Jornaes das viagens pela Capitania de São Paulo em 1804», op. cit., pág. 17, apresenta os mesmos aspectos que Saint-Hilaire, op. cit., vai descrever posteriormente.

(54) Saint-Hilaire, Auguste de — op. cit., pág. 214.

(55) Sendo a mais importante de todas as praças aquela onde se edificava a igreja de Nossa Senhora da Candelária.

(56) Por ocasião de sua viagem, Saint-Hilaire, op. cit., pág. 215, fala de mais oito edifícios consagrados ao culto divino.

(57) Nardy, Francisco Filho — op. cit., 1.^o vol., pág. 238.

Em sessão de 6 de janeiro de 1826, determinou a Câmara que se notificasse os moradores das ruas do Comércio, Direita, Carmo e Palma para fazerem calçadas em suas portas de dez palmos de comprimento, sob pena de multa de 6\$000⁽⁵⁸⁾.

Quanto a outros melhoramentos públicos, convém ressaltar que em 1800, o padre Pacheco da Silva canalizou por meio de telhões de barro, uma vertente próxima da cidade e construiu dois chafarizes, um no largo do Carmo e outro no da Matriz, utilizados pelos moradores⁽⁵⁹⁾.

Marcando a transição entre a paisagem urbana e a rural, encontramos chácaras, quintas e sítios que, com o passar do tempo, vão se deslocando da periferia urbana à procura de novas terras férteis para o plantio.

"A quinta de hum certo Pe Campos, morador desta Va. he das melhores que tenho em toda a minha viagem: tem um sofrível jardim, as árvores estão plantadas (...) "⁽⁶⁰⁾".

Podemos dizer, portanto, que o crescimento da vila, notado através do aumento do número de Companhias de Ordenanças, tanto pode significar um acréscimo demográfico, como a necessidade da aquisição de novas áreas para a lavoura, a partir da prosperidade que vai adquirindo a cultura da cana.

Em linhas gerais, podemos dizer que Itu, fundada no século XVII, cresceu paulatinamente, tornando-se mais tarde passagem obrigatória para Porto Feliz e um próspero centro da lavoura da cana. Em 1811 foi elevada à comarca, como um dos principais centros de povoamento e uma das maiores riquezas declaradas da Capitania.

3. RELAÇÕES SOCIAIS

3.1 — *A estrutura da sociedade colonial brasileira e os agregados*

No Brasil, desde o início da colonização, as condições locais favoreceram o estabelecimento de uma estrutura econômica de base agrária, latifundiária e escravocrata. Essa situação, associada a vários fatores como a desarticulação administrativa, excessiva concentração fundiária e acentuada dispersão populacional, provocou a instalação de uma sociedade de tipo paternalista, onde as relações de caráter pessoal assumiam vital importância.

Esse modelo deu origem ao aparecimento de homens livres e sem propriedade, que não foram integrados na produção mercantil propriamente dita, mas mantinham ligações com o sistema contribuindo em parte para a sua sustentação.

Os agregados que compunham um dos setores desse grupo aparecem, de forma geral, durante toda a fase colonial da história brasileira, sendo também encontrados nas áreas de lavoura canavieira em São Paulo, no final do século XVIII e início do XIX.

Saint-Hilaire os define como "indivíduos que nada possuem de seu e que se estabelecem em terreno de outrém", vivendo em estado bastante precário, mal vestidos, indolentes e embrutecidos pela falta de convivência com seus semelhantes⁽⁶¹⁾.

Na realidade, essa descrição, que provém da experiência do viajante com um grupo de agregados que habitavam a fazenda de Paranapitanga na província de São Paulo⁽⁶²⁾, serve apenas para caracterizar uma parte desse grupo, que assumia diferentes posições na periferia da família patriarcal. Tanto podiam ser considerados agregados os parentes (filhos, filhas solteiras ou viúvas, genros, mães, tias, irmãos, irmãs, etc.), como amigos e estranhos que vinham congregar-se ao grupo familiar.

(58) Idem.

(59) Nardy, Francisco Filho, op. cit., 1.º vol., pág. 61.

(60) Andrada, Martim Francisco Ribeiro d' — «Coleção Lamego» (manuscrito).

(61) Saint-Hilaire, Auguste — op. cit., pág. 95.

(62) Situada perto do rio Paranapitanga, que depois de separar o distrito de Itapetininga do de Itapeva, deságua no Paranapanema (Saint-Hilaire, Auguste — op. cit., pág. 272).